



**Pesquisa de Opinião Pública:
A percepção da segurança pública nas proximidades da FABICO / UFRGS, segundo
trabalhadores da região¹**

Danielle Miranda²
Rudimar Baldissera³

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS

RESUMO

O presente trabalho apresenta a pesquisa realizada no bairro Santana, em Porto Alegre/RS, relativa à percepção dos trabalhadores do bairro sobre a segurança pública do local. Os principais objetivos da pesquisa referem-se a analisar a opinião deste público em relação à segurança pública prestada e à sua interferência nos negócios da região. No artigo são expostos os fatores motivadores da pesquisa, a metodologia utilizada e os principais resultados. Os dados coletados foram de suma importância, permitindo verificar consonância de idéias entre a população pesquisada e os estudantes da UFRGS na região. A pesquisa configura-se como uma das atividades centrais na prática de Relações Públicas, sendo seus conceitos, métodos e instrumentos fundamentais aos graduandos da área.

PALAVRAS-CHAVE: Pesquisa de Opinião Pública; Segurança Pública; Violência Urbana; FABICO/UFRGS.

INTRODUÇÃO

Violência e criminalidade urbanas são fenômenos complexos, que refletem as questões mais agudas dos problemas sociais do país e que trazem conseqüências no modo de vida social e profissional de cada indivíduo. Trata-se de tema recorrente no espaço público, graças ao sentimento coletivo de insegurança que atinge nossas cidades, mas que em geral desperta comoções mais fortes quando sentida de perto. A situação de insegurança vivida pelos estudantes da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação Social da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – FABICO/UFRGS tornou-se um exemplo ao chegar a um ponto extremo no primeiro semestre de 2008.

Localizado no bairro Santana, o *campus* do curso sofreu um período em que a violência foi sentida pelos estudantes com forte intensidade. A ocorrência de diversos delitos

¹ Trabalho submetido ao XVI Prêmio Expocom 2009, na Categoria V - Relações Públicas, modalidade B - Pesquisa de Opinião, como representante da Região Sul. Pesquisa com fins acadêmicos, desenvolvida para disciplina de Teoria da Opinião Pública.

² Aluna líder do grupo e graduanda do 7º. Semestre do Curso Comunicação Social – Relações Públicas na Universidade Federal do Rio Grande do Sul/UFRGS. Email: daniandriago@hotmail.com. Participam também da autoria deste trabalho as acadêmicas de Relações Públicas da UFRGS: Daniele Carlini, Luana Santos e Mariana Oliveira.

³ Professor orientador do trabalho. Doutor em Comunicação (PUCRS); Mestre em Comunicação/Semiótica (Unisinos); Bacharel em Relações Públicas (UCS). Pesquisador e docente na UFRGS. E-mail: rudimar.baldissera@ufrgs.br.



próximos às unidades acadêmicas da UFRGS gerou mobilização entre os alunos, diretamente atingidos por assaltos constantes nas proximidades. Cansados dos delitos ocorridos nas redondezas do prédio da Faculdade, estudantes do curso de Comunicação Social organizaram-se para despertar atenção das autoridades para o estado crítico da segurança pública no bairro e proximidades. Para fortalecer a reivindicação, chegou-se à conclusão de que era necessário não apenas registrar com mais precisão a opinião dos estudantes, como também de consultar a percepção dos demais cidadãos que freqüentam as ruas próximas à FABICO/UFRGS em relação a esta questão, opinião desconhecida até o momento.

Nesse contexto, o presente projeto de pesquisa surgiu com a necessidade de compreender a questão da segurança pública nas proximidades da FABICO, não apenas pela visão de seus alunos – pois já se conhecia a opinião da maioria, e sim através da percepção de trabalhadores que exerçam atividades diárias na região considerada e, portanto, estejam expostos cotidianamente ao mesmo ambiente. No decorrer deste trabalho será apresentado o desenvolvimento desta Pesquisa de Opinião, assim como os objetivos, a metodologia, os resultados e suas contribuições.

2 OBJETIVO

Investigar a percepção dos trabalhadores das proximidades da FABICO/UFRGS em relação à situação da segurança pública na sua região de trabalho e os modos como a população pesquisada interpreta as principais questões relacionadas ao tema.

2.1 Objetivos Específicos

- a) Identificar a opinião dos trabalhadores e/ou proprietários sobre os reflexos da atual situação de segurança pública da região nos negócios;
- b) Verificar a quem são atribuídas as responsabilidades sobre a segurança pública na região e qual a imagem destes órgãos/instituições junto à população pesquisada;
- c) Destacar entre as ruas pesquisadas quais sofrem maior sensação de insegurança;
- d) Interpretar os modos como a vivência de algum tipo de violência criminal influencia na percepção da situação de segurança na região.



3 JUSTIFICATIVA

A violência urbana origina debates diversos sobre as influências deste mal moderno na vida social. Sua reprodução ocasiona impactos fortemente sentidos no cotidiano de famílias brasileiras, estando presente como uma das “preocupações centrais da agenda dos cidadãos comuns” (Almeida, 2000, p. 98).

Apesar de não estar tão presente nos noticiários relacionados à violência pública como Rio de Janeiro e São Paulo, por exemplo, Porto Alegre acentua-se como uma das cidades mais abaladas por problemas relacionados à segurança pública. A situação do município não é diferente da do Estado do Rio Grande do Sul e, segundo dados da Secretaria de Segurança Pública do Estado (2009), somente em 2008 foram registrados 210.445 furtos, 61.938 roubos e 16.628 furtos de veículos. Estes números nos dão uma dimensão da necessidade de alertar as autoridades para a violência a que estão submetidos os cidadãos de Porto Alegre e das demais cidades gaúchas.

Em 2008, convencidos dessa necessidade, a mobilização dos alunos do curso de Comunicação Social e dos demais estudantes do mesmo *campus* da UFRGS gerou repercussão na mídia e junto à Secretaria de Segurança Pública do Estado, chegando-se a realizar uma reunião entre representantes do órgão e dos alunos. Porém, na ocasião, os organizadores do manifesto e responsáveis pelo contato com a imprensa e Secretaria de Segurança Pública sentiram a necessidade de dados mais precisos que pudessem ser utilizados para legitimar as solicitações dos universitários por mais segurança.

Dessa forma, verificou-se que divulgar a opinião daqueles que vivenciam a realidade cotidiana das proximidades da FABICO/UFRGS acerca da segurança pública da região seria instrumento vantajoso na persuasão dos órgãos competentes sobre a importância do policiamento mais efetivo na região. A pesquisa de opinião mostrou-se a alternativa mais adequada, já que destina-se a “ouvir a opinião de um determinado grupo a respeito de determinado tema, sendo este grupo formado por pessoas que compartilham algumas características, as quais dizem respeito ao tema em questão” (Figueiredo, 1996, p.56). Assim, os resultados poderiam ser expressivos para as reivindicações dos estudantes, pois, se confirmada a hipótese de que os demais frequentadores da região onde situa-se a UFRGS também apresentam elevado grau de insatisfação com a questão da segurança pública no local, seriam reforçados os argumentos dos universitários.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Diante do problema de pesquisa que questionava “qual a percepção dos trabalhadores de estabelecimentos próximos da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da UFRGS acerca da violência cotidiana nas proximidades do mesmo e das suas interferências na vida pessoal e nos negócios da região?”, optou-se então pela metodologia da aplicação de questionários à amostra da população e pela análise quantitativa das respostas registradas.

O critério para determinar as ruas contempladas na pesquisa utilizou a técnica não-probabilística, a partir de amostra intencional. Segundo Augras (1970), este tipo de amostra é válida quando “o pesquisador está interessado em conhecer as opiniões de um grupo definido dentro da população” (p. 138). Dessa forma, foram selecionadas as ruas mais movimentadas em termos de circulação de pedestres e de número de estabelecimentos comerciais nos arredores da Faculdade. Atendendo a essa delimitação, foram escolhidas as Avenidas Oswaldo Aranha e Venâncio Aires, e a Rua Jerônimo de Ornelas, em trechos distantes até aproximadamente 600 a 700 metros da FABICO.

Para garantir a validade da pesquisa, foi dado especial cuidado a definição dos passos metodológicos, incluindo a seleção da amostra, a elaboração do questionário e a correta aplicação dos mesmos. “Os resultados das pesquisas são geralmente usados como fortes argumentos pró ou contra alguma proposta, tornando-se uma fonte de poder” enfatiza Figueiredo (1996, p. 66), lembrando da necessidade de rigor na metodologia para que não se chegue a falsos resultados.

Na presente pesquisa, o universo trabalhado era composto por 149 sujeitos⁴ e a amostra calculada - considerando o erro amostral de 7%, adequado para pesquisa realizada com fins acadêmicos - resultou em 86 estabelecimentos. Foram utilizadas as fórmulas de cálculo de amostragem e de erro amostral de Barbetta (2002). Os questionários foram aplicados a partir da disponibilidade encontrada entre o conjunto de estabelecimentos, sempre procurando-se gerar menor interferência possível nos resultados obtidos. Há, portanto, duas etapas de seleção da amostra, primeiramente a seleção das ruas e depois a seleção da amostra não probabilística definida por conveniência, com participantes escolhidos por estarem disponíveis .

⁴ Para chegar a este número as pesquisadoras catalogaram em campo todos os estabelecimentos comerciais encontrados nas ruas determinadas como área da pesquisa. Foram eliminados do universo apenas aqueles cujo funcionamento não ocorria em horário comercial, como bares noturnos.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

A pesquisa abordou diversos aspectos referentes ao tema da segurança pública nas proximidades da FABICO/UFRGS, tais como opinião em relação à segurança da região, interferência da situação nos negócios, grau de satisfação com o policiamento realizado no bairro, grau de confiança nos órgãos responsáveis pela segurança pública, percepção em relação ao preparo destes órgãos, a quem os sujeitos da pesquisa atribuíam a responsabilidade da segurança pública e situação comparativa da segurança pública no bairro em 2008 em relação a outros anos.

Para investigar todos estes itens, foi elaborado questionário (Anexo I: Questionário) com 14 questões fechadas e 2 questões abertas e a estratégia de aplicação escolhida foi a entrevista pessoal no ambiente de trabalho de cada participante. As primeiras quatro perguntas referiam-se ao perfil dos entrevistados. Antes da aplicação efetiva, foi realizado estudo piloto com a aplicação de 8 questionários, aproximadamente 10% da amostra a ser pesquisada. Os sujeitos pesquisados nesta etapa pertenciam ao universo de estudo e foram escolhidos aleatoriamente, permitindo a verificação da clareza e precisão dos termos, quantidade de perguntas, forma e ordem das mesmas e a adequação da linguagem utilizada, seguindo a indicação de Gil (1995) dos elementos a serem considerados no pré-teste. A aplicação dos questionários piloto evidenciou a necessidade de pequenas alterações em 5 questões a fim de ampliar o entendimento das perguntas propostas.

Após o estudo-piloto, as entrevistas foram realizadas com a aplicação dos questionários, com a intenção de verificar objetivamente o posicionamento dos trabalhadores da região considerada a respeito de suas percepções em relação à segurança. As entrevistas foram desenvolvidas entre os dias 04 e 09 de junho.

Com os questionários respondidos, iniciou-se o processo de análise descritiva-interpretativa dos dados coletados. Foi utilizado o *software Excel* para a elaboração dos gráficos com a quantificação dos resultados de cada questão, assim como realizados cruzamentos entre questões, a fim de relacionar variáveis. Já as respostas das perguntas abertas foram agrupadas em categorias que facilitassem sua quantificação.

Ao total, foram aplicados 80 questionários, excluindo-se os 8 questionários utilizados como piloto. Abaixo, as principais constatações entre os pesquisados:



Você já sofreu algum tipo de violência ou presenciou crimes como roubo ou furto neste bairro?

	Frequência	%
Sim, uma vez	24	30
Sim, mais de uma vez	39	48,75
Nunca	17	21,25
Total	80	100

Na sua opinião, a situação de segurança da região é:

	Frequência	%
Ótima	0	0
Boa	0	0
Regular	22	27,5
Ruim	35	43,75
Péssima	23	28,75
Total	80	100

Para você, a atual situação da segurança pública no bairro Santana e nas suas proximidades:

	Frequência	%
Facilita a prosperação dos negócios	1	1,25
Não interfere nos negócios	25	31,25
Afeta negativamente os negócios	45	56,25
Não soube opinar	9	11,25
Total	80	100

Na sua opinião, o policiamento nas proximidades do seu local de trabalho é:

	Frequência	%
Ótimo	0	0
Bom	3	3,75
Regular	10	12,5
Ruim	32	40
Péssimo	35	43,75
Total	80	100



Na sua opinião, a gestão da segurança neste bairro é responsabilidade de quem?

	Frequência	%
Governo do Estado	29	36,25
Prefeitura de POA	16	20
Brigada Militar	23	28,75
Polícia Civil	3	3,75
Outros	11	13,75
Total	80	100

Qual o seu grau de confiança nos órgãos responsáveis pela segurança pública?

	Frequência	%
Alto	1	1,25
Bom	5	6,25
Regular	33	41,25
Baixo	29	36,25
Péssimo	12	15
Total	80	100

Na sua opinião, os órgãos de segurança podem ser considerados:

	Frequência	%
Preparados	7	8,75
Parcialmente preparados	35	43,75
Despreparados	29	36,25
Não soube opinar	9	11,25
Total	80	100

Em relação a anos anteriores, na sua opinião, a segurança pública do bairro em 2008 está:

	Frequência	%
Melhor	7	8,75
Igual	32	40
Pior	32	40
Não soube opinar	9	11,25
Total	80	100

6 CONSIDERAÇÕES

A pesquisa de opinião proposta e executada pelos alunos da FABICO/UFRGS teve importância significativa para os alunos envolvidos. Além de possibilitar o aprendizado e prática da realização da pesquisa de opinião pública, uma vez que elaborada por graduandos de Relações Públicas e orientada por professor da área, ainda mostrou-se relevante para embasar os argumentos dos estudantes nas reivindicações por segurança na região onde o prédio da Faculdade está localizado.

Selecionamos alguns dados da pesquisa que apontam o sentimento de insatisfação com a segurança pública das proximidades da FABICO, por parte dos trabalhadores da região. Primeiramente, para que se tenha um panorama do perfil dos entrevistados, no grupo pesquisado, 53,75% eram homens e 46,25%, mulheres. De acordo com a pesquisa, constata-se que as mulheres entrevistadas têm percepção pior da segurança no bairro do que os homens, sendo que a maior diferença encontra-se nas respostas positivas, pois 43% dos homens consideram a situação da segurança boa, enquanto apenas 13% das mulheres têm essa mesma percepção. Tal resultado reflete a fragilidade maior das mulheres que, de forma geral, representam alvo mais fácil a tentativas de assalto e furtos.

Já em relação ao grau de escolaridade, a análise dos dados mostra que a percepção da segurança pública na região não difere muito de acordo com o nível de escolaridade dos entrevistados. Em nenhuma das categorias segmentadas por escolaridade apareceram posicionamentos favoráveis às opções “Bom” e “Ótimo”.

Diferença mais visível foi percebida nas opiniões dos entrevistados quando a amostra é segmentada por faixa etária. Enquanto, por exemplo, constata-se que entre os sujeitos com idade inferior a 20 anos, 44% avaliaram como péssimo o seu grau de confiança nos órgãos de segurança pública, entre os entrevistados com idade entre 21 e 30, apenas 9% concordam com esta opinião. Já na faixa etária a partir de 40 anos, o predomínio do grau de confiança nas instituições responsáveis pela segurança pública é a opção regular, já que esta é considerada por mais de 40% dos respondentes.

De modo geral, a opção regular é a mais freqüente entre todas as faixas etárias da amostra, atingindo, inclusive, mais de 55% de aceitação dos entrevistados entre 21 e 30 anos. Entre aqueles com menos de 20 anos, 44% atribuem grau péssimo à sua confiança nos órgãos de segurança. Os dados relativos a esta pergunta permitem inferir que a maior parte da população da região encontra-se descredula em relação aos órgãos responsáveis pela segurança pública.



A partir da análise também foi possível verificar que a Rua Jerônimo de Ornelas é a que apresenta maior índice de vítimas de assaltos ou furtos (59% dos entrevistados responderam que já haviam sido assaltados mais de uma vez, 27% uma vez e apenas 14% disseram nunca ter sido vítimas de violência na rua). Por ser a rua mais vulnerável, é também a que apresenta opinião mais negativa, com 95% dos seus pesquisados considerando que o atual momento da (in)segurança afeta negativamente os estabelecimentos comerciais da localidade.

Diante desses dados, percebe-se que há grande insatisfação em relação à segurança pública na região do Bairro Santana. Constatou-se que cerca de 80% dos entrevistados já sofreram ou já presenciaram algum tipo de violência na região, o que explica, portanto, o porquê de 72% deles classificarem a segurança da região como ruim ou péssima. Segundo os relatos obtidos, não se vê policiamento nos bairros – 83,75% percebem o policiamento como ruim ou péssimo. Para a população analisada, a responsabilidade da gestão da segurança nos bairros é do Governo do Estado (36,25%). Entendem também, em sua maioria, que os órgãos de segurança pública estão parcialmente preparados para atender à população (43,75% dos entrevistados), ou despreparados, com 36,25% das respostas. Apenas 8,75% dos pesquisados apontou estes órgãos como preparados e 11,25% da amostra não soube opinar.

Fica evidente com os resultados da pesquisa que a percepção daqueles que freqüentam diariamente as ruas próximas à FABICO é de elevada insatisfação com a segurança na região. Os motivos apontados são diversos, entretanto a falta de policiamento nas ruas ainda é a maior reclamação, sendo citada por 44% dos participantes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Suely Souza de. **Violência urbana e constituição de sujeitos políticos**. In: PEREIRA, Carlos Alberto Messeder; RONDELLI, Elizabeth [et al.] Rio de Janeiro: Rocco, 2000.

AUGRAS, Monique. **Opinião pública : teoria e pesquisa**. Petrópolis: Voz, 1970.

BARBETTA, Pedro Alberto. **Estatística aplicada às ciências sociais**. 5 ed. Florianópolis: UFSC, 2002.

FIGUEIREDO, Rubens. **O que é opinião pública**. São Paulo: Brasiliense, 1996.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1995

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria da Segurança Pública. **Comparativo de Ocorrências Cadastradas**. 2009. Disponível em:

http://www.ssp.rs.gov.br/portal/principal.php?action=estatistica&cod_catestat=9. Abril de 2009.



Anexo I - Questionário aplicado

Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação

Violência Cotidiana nas proximidades da FABICO - Pesquisa de Opinião Pública

Trabalho com fins acadêmicos, para disciplina de Teoria da Opinião Pública



1 - Sexo: () Feminino () Masculino

2 - Faixa etária: () até 20 anos () 21 a 30 anos () 31 a 40 anos
() 41 a 50 anos () 51 a 60 anos () acima de 60

3 - Grau de escolaridade: () Ens. Fundamental Incompleto () Ens. Fundamental Completo () Ens. Médio Incompleto () Ens. Médio Completo
() Ens. Superior Incompleto () Ens. Superior Completo

4 - Há quanto tempo existe este estabelecimento?

() menos de 5 anos () entre 5 e 10 anos () de entre 10 e 15 anos
() mais de 15 anos () Não sei.

5 - Você já sofreu algum tipo de violência neste bairro?

() Sim, uma vez () Sim, mais de uma vez () Nunca

6 - Na sua opinião, a situação de segurança da região é::

() Ótimo () Bom () Regular () Ruim () Péssimo

7 - Para você, a atual situação da segurança pública no bairro Santana:

() Facilita a prosperação dos negócios () Não interfere nos negócios
() Afeta negativamente os negócios () Não sabe opinar

8 - Na sua opinião, o policiamento nas proximidades do seu local de trabalho é:

() Ótimo () Bom () Regular () Ruim () Péssimo

9 - Na sua opinião, a gestão da segurança neste bairro é responsabilidade de quem?

() Governo do Estado () Prefeitura de Porto Alegre () Brigada Militar
() Polícia Civil () Outros. Quem? _____

10 - Você já precisou usar os serviços da polícia militar ou civil?

() Sim () Não (Se a resposta for não, passe para a questão 12).

11 - Se sim, como você avalia o atendimento?

() Ótimo () Bom () Regular () Ruim () Péssimo

12 - Qual o seu grau de confiança nos órgãos responsáveis pela segurança pública?

() Alto () Bom () Regular () Ruim () Péssimo

13 Na sua opinião, os órgãos de segurança podem ser considerados:

() Preparados () Parcialmente preparados () Despreparados () Não soube opinar

14 - Em relação a anos anteriores, na sua opinião, a segurança pública do bairro em 2008 está:

() Melhor () Igual () Pior () Não sabe opinar

14 - Você indica alguma medida para reduzir índices de violência no bairro? Se sim, qual?

15 - Em uma palavra, como você define a situação da segurança nesta região: _____